PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 23 | RIO DE JANEIRO | JULHO DE 1968 | ANO IV

DISCUTIR E APLICAR AS RESOLUÇÕES DO C.C.

Duas importantes resoluções foram tomadas pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil em sua última reunião realizada em maio passado. Uma destas resoluções, «Preparar o Partido para Grandes Lutas», tira ensinamentos das ações de massa últimamente ocorridas no país e dá indicações para a atividade dos comunistas. A outra, «A Política Estudantil do Partido Comunista do Brasil», cuida especificamente da orientação partidária no setor dos estudantes. Foi aprovada também uma proclamação de apoio à luta dos negros norte-americanos.

O Comitê Central debateu e aprovou, assim, resoluções sôbre problemas da maior atualidade que muito poderão ajudar a ação política do Partido. Destacou que os povos desenvolvem hoje poderosa ofensiva contra o imperialismo, a reação e o revisionismo e que o povo brasileiro, com os recentes acontecimentos, ingressou em um nôvo estágio de luta. Valorizando imensamente a experiência vivida pelo povo, indicou a necessidade de os militantes do Partido aprender nas lutas de massas e delas participar ativamente. Ao examinar os fatos que vêm ocorrendo em quase todo o país, salientou o quanto é imperioso intensificar o trabalho entre os operários e camponeses tendo em vista ampliar e aprofundar a luta contra a ditadura militar e o imperialismo norte-americano. Deu particular atenção ao problema de preparar o Partido para as ações revolucionárias de massa. Neste sentido, assinalou que é preciso desenvolver nas fileiras comunistas um estilo combativo e revolucionário de trabalho. Os militantes devem ter mais audácia em sua atividade quotidiana junto às massas, pois, a prática demonstra que o povo responde aos apelos de luta e segue aquêles que se mostram mais corajosos e decididos. «O papel dos comunistas — diz a Resolução — é despertar a consciência das massas, ajudá-las a compreender que elas possuem uma gigantesca fôrça que, posta em movimento, varrerá com a opressão e a exploração, com tôdas as dificuldades. As massas serão invencíveis quando se dispuserem a lutar e a exigir seus direitos».

Na Resolução sôbre o movimento estudantil, o Comitê Central fêz uma análise fundamentada da calamitosa situação em que se encontra o ensino e a cultura no país. Considerou, sob diferentes aspectos, o papel do estudante na revolução, pondo em evidência a atuação relevante da juventude no país e em diversas partes do mundo. Partindo da orientação geral do Partido, traçou a política e as tarefas dos comunistas no setor estudantil. Um dos elementos desta política consiste em consolidar a esquerda, ganhar o centro e isolar a direita. «O movimento estudantil — declara a Resolução — é parte integrante do amplo movimento de libertação nacional. Tem que apoiar, impulsionar e desenvolver as lutas democráticas, antiimperialistas e em favor da cultura e cooperar em todos os sentidos com as massas populares». A necessidade de travar a luta ideológica no movimento estudantil, onde se manifestam as mais variadas tendências, é uma das principais tarefas assinaladas pelo Comitê Central. A direção do Partido julga que o documento aprovado ajudará os comunistas a ocupar o pôsto de vanguarda no movimento estudantil e a propagar a chama revolucionária entre os estudantes.

As duas Resoluções do Comitê Central são valiosos instrumentos de trabalho em mãos dos militantes. Devem ser amplamente discutidas e servir como material de estudo. A orientação nelas contida precisa ser levada à prática de maneira viva e de acôrdo com a realidade.

A reunião de maio do C.C. do PC do Brasil veio mostrar o avanço do Partido em todos os terrenos e as imensas possibilidades para fortalecer poderosamente a vanguarda do proletariado no Brasil.

«Na atualidade, a revolução mundial entrou em uma nova e grande época. A luta dos afro-americanos pela emancipação é parte da luta geral dos povos do mundo contra o imperialismo americano, faz parte da revolução mundial de nosso tempo».

(Declaração de Mao Tse-tung em apoio à luta dos afro-americanos)

(Leia na pag. 3)

VIVA A GLORIOSA LUTA DOS NEGROS NORTE AMERICANOS!

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL manifesta seu mais indignado protesto contra a discriminação e a repressão de que são vitimas os negros norte-americanos. Expressa sua irrestrita solidariedade à luta que os milhões de homens de côr dos Estados Unidos desenvolvem corajosamente por seus direitos e reivindicações.

A história norte-americana não registra movimento tão combativo e de proporções tão vastas como o que realizam os negros estadunidenses contra a opressão e a exploração da burguesia monopolista ianque. É uma vergonha que na época atual, e num país que se diz dos mais civilizados, perdure a chaga da discriminação racial. Os imperialistas norte-americanos não se contentam em espoliar brutalmente os povos da Ásia, África e América Latina. Tratam a população negra de seu país como se fôsse escrava. Mas os negros norte-americanos, da mesma forma que os povos oprimidos de todo o mundo, não estão mais dispostos a viver sob a canga dos maiores exploradores de todos os tempos. A revolta provocada com o assassinato do pastor Martin Luther King é disto a melhor prova.

Os monopolistas norte-americanos, tendo à sua frente a sinistra figura de Johnson, tremeram de pavor ante o ímpeto revolucionário das massas negras que se levantaram, em mais de uma centena de cidades dos Estados Unidos, para protestar contra aquêle monstruoso crime. As chamas da rebelião arderam durante vários dias na mais poderosa cidadela da reação mundial e do imperialismo. Isto constituiu um estímulo e um inestimável apoio a todos os que lutam nos cinco continentes contra o maior inimigo da Humanidade, os monopolistas ianques.

Nosso povo está solidário com a luta dos negros norte-americanos. Sente que esta luta também é sua. Os trustes estadunidenses oprimem, humilham e saqueiam a nação brasileira, apoiados em grandes capitalistas e latifundiários do país. Querem transformar o Brasil novamente em colônia. Seus lacaios, no Poder, impõem um regime militarista, antinacional e antipopular. São algozes do povo e fantoches dos multimilionários ianques.

Também no Brasil, as massas negras que constituem quase um quinto da população, são relegadas a uma vida de sofrimento e miséria. Vítimas de preconceitos de côr, a elas incumbem as tarefas mais duras e menos remuneradas. Não têm acesso à cultura e às profissões de maior qualificação. Moram nas favelas das grandes cidades e vegetam nas vastidões do interior do país.

Os brasileiros cada dia mais tomam consciência da opressão estrangeira e da ação traidora das oligarquias nacionais vinculadas aos Estados Unidos. Começam a erguer-se para conquistar a liberdade, a verdadeira independência e um destino melhor para o povo. Compreendem que não há outro caminho senão o da violência revolucionária, tal como fazem os negros norte-americanos. Preparam-se para levar a cabo a guerra popular.

As massas negras e os trabalhadores brancos dos Estados Unidos, assim como o povo brasileiro, só se libertarão, efetivamente, derrotando os imperialistas ianques.

Viva a gloriosa luta dos negros norte-americanos!

Viva a unidade dos povos oprimidos de todo o mundo contra o seu inimigo mortal, a burguesia monopolista dos Estados Unidos!

O Comitê Central do
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Maio, 1968

É para a guerra popular que o povo brasileiro terá que se preparar, Em tôda parte, em especial no campo, e preciso discutir os problemas da luta armada e, guardadas as normas de trabalho conspirativo, tomar medidas visando a sua preparação prática. O povo brasileiro, unindo suas fôrças em ampla frente única, desenvolvendo intensa atuação política e recorrendo às mais variadas formas de luta, estará em condições de conquistar a vitória.

(Da Resolução «União dos brasileiros para livrar o país da crise, da ditadura e da ameaça neocolonialista» da VI Conferência Nacional—Junho de 1966).

CERRAR FILEIRAS EM TÔRNO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Carta que o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil dirigiu aos comunistas divergentes do Partido Comunista Brasileiro na Guanabara. A medida adotada pelo Comitê Central coincidiu com a decisão tomada pelo Comitê Estadual da Maioria Revolucionária do Partido Comunista Brasileiro de romper com o chamado Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) e de unir-se ao Partido Comunista do Brasil. Esta decisão expressa posição de princípio e encontra-se fundamentada amplamente no documento intitulado UM REENCONTRO HISTÓRICO.

(Leia na pag. 4)

PANORAMA INTERNACIONAL

COLABORAÇÃO CRIMINOSA

O discurso de André Gromíko, pronunciado em fins de junho, no Soviet Supremo, revelou mais uma vez a traição da camarilha soviética aos interêsses dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo. É sintomático que os neocolonialistas norte-americanos tenham recebido com grandes demonstrações de júbilo a fala do porta-voz do Crêmlin.

Quando o imperialismo ianque encontra-se em grandes dificuldades, derrotado no Vietname, acuado pela revolta dos negros em seu próprio reduto, às voltas com grave crise financeira e repelido pelas massas populares de todo o mundo, surgem em seu socorro os revisionistas soviéticos para ajudá-los a sair do atoleiro em que se acham. Sem maiores rodeios, Gromiko declarou que o govêrno da URSS está disposto a iniciar conversações com os belicistas de Washington para melhorar as relações entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Suas propostas constituem verdadeira infâmia e apoio aberto aos agressores estadunidenses. Os imperialistas norte-americanos atacam ferozmente o povo vietnamita, investem contra os patriotas do Laos, da Tailândia e da Birmânia. Insuflam a criminosa repressão dos generais fascistas na Indonésia. Sustentam o bando de Chiang Kai-chek no território chinês de Formosa. Orientam e financiam os militares e as oligarquias reacionárias da América Latina para esmagar os movimentos populares. Em tôda parte desencadeiam a violência contra os povos. No entanto, Gromiko não tem pêjo em afirmar que não há motivos para que as relações entre Moscou e Washington não sejam satisfatòriamente desenvolvidas.

Gromiko não deixou dúvidas de que a camarilha dirigente da União Soviética prossegue na política de divisão do mundo em esferas de influência da URSS e dos Estados Unidos. «Não haverá motivo para conflito algum se os Estados Unidos respeitarem nossa segurança, a de nossos amigos e de nossos vizinhos», proclamou o moço de recados de Brezhnev e Kóssiguin. Que significam tais palavras senão a defesa de uma política imperialista? Significam que o govêrno soviético está disposto a não se envolver em nada que atinja os interêsses dos monopolistas ianques no mundo, desde que êstes respeitem a sua esfera de influência. Que o Pentágono ataque os povos na Ásia, África e América Latina! Moscou nada tem a ver com isto. É um problema que diz respeito à esfera de influência norte-americana.

Isto mostra que, hoje, existem dois caminhos na arena internacional: o da colaboração soviético-norte-americana e o dos povos que se opõem decididamente ao imperialismo ianque e aos seus cúmplices da União Soviética. O primeiro está fadado ao mais completo fracasso. Não pode vingar, nem pela fôrça nem pelo engôdo.

Os povos levantam-se em todos os quadrantes da terra, empunhando a bandeira da revolução, da luta contra o colonialismo e o neocolonialismo, de um mundo nôvo de liberdade, justiça social e bem-estar para todos.

A revolução varrerá com os bandidos imperialistas e com a corja revisionista de todos os matizes. Está próximo o fim dos Johnson, Kóssiguin, Brezhnev e Cia.

COMENTÁRIO NACIONAL

AMPLIAÇÃO E RADICALIZAÇÃO

Novamente os estudantes e as massas populares voltaram a se manifestar nas ruas das principais cidades do país contra a ditadura militar e os imperialistas norte-americanos. Desta feita, foi muito maior a participação do povo nos protestos em praça pública, o que demonstra o crescimento irreprimível das ações antiditatoriais. O povo não se deixou intimidar pelas ameaças dos generais nem pela violência de seus esbirros. A luta não sòmente se ampliou como também se radicalizou.

Na Guanabara, juntaram-se aos estudantes a parte mais expressiva da intelectualidade, numerosos operários, sacerdotes progressistas, donas-de-casa e outros setôres populares. Em São Paulo, os estudantes desfilaram sob os aplausos da população. Na capital do Ceará realizou-se a maior passeata estudantil dos últimos tempos naquele Estado. Também em Salvador, Pôrto Alegre e São Luís tiveram lugar manifestações estudantis. Tôdas as demonstrações foram feitas, apesar das proibições e enfrentando a repressão policial.

Nas grandes cidades, clamava-se «Abaixo a Ditadura», bandeiras norte-americanas eram incineradas, vivia-se um ambiente favorável a lutas cada vez mais enérgicas. Era evidente o processo de radicalização das massas, mais avançado ainda que no período das jornadas de março-abril. As medidas de repressão de Costa e Silva o povo vai respondendo com a elevação do nível de suas ações.

Face à combatividade dos estudantes e das massas populares, que não recuam em seus propósitos, a ditadura tenta manobrar objetivando esvaziar o movimento estudantil e, assim, golpeá-lo mais fàcilmente. Seus agentes e os eternos conciliadores procuram tomar a direção das lutas com o intuito de estabelecer diálogo com o govêrno e encontrar pseudo-soluções para os problemas que se encontram na ordem-do-dia. Evidentemente, estas manobras não conseguirão êxito. Os estudantes não se deixarão levar pelas promessas e manejos da camarilha militar que assaltou o Poder nem pelos cantos-de-sereia de seus intermediários.

A luta que se vem desenvolvendo em todo o país só deverá terminar com a completa vitória do povo. E esta vitória só será alcançada se as lutas forem conduzidas com acêrto. Por isto, é indispensável ampliar sempre o movimento de massas e ao mesmo tempo radicalizá-lo, no que diz respeito às formas de ação e às palavras-de-ordem. Há os que propugnam apenas a radicalização, sem ter em conta a amplitude do movimento, isto é, a incorporação de novos e mais vastos setôres da população. E há os que só pensam na amplitude, sem considerar a necessidade de elevar o nível das lutas. Ambas as tendências são profundamente prejudiciais. Uma conduz ao isolamento e a outra à capitulação.

Os choques que ora se verificam não são mais do que os embates iniciais das grandes batalhas que estão por vir. Dia a dia, a luta tenderá a se estender. É preciso, agora, fazer com que a classe operária e os camponeses tenham uma participação mais ativa nos acontecimentos a fim de que os protestos populares adquiram maior envergadura e a luta tenha mais conseqüência.

A união dos patriotas contra a ditadura e o imperialismo norte-americano, baseada nos trabalhadores das cidades e do campo, é o caminho da revolução nacional e democrática no Brasil.

«As correntes e os elementos progressistas, exprimindo sua constante preocupação pelo atual estado de coisas na esfera da educação, buscam caminhos para vencer, neste terreno, o atraso do Brasil. Defendem reformas no sistema universitário, reclamam maiores verbas e indicam as mais diferentes soluções para êste ou aquêle setor do ensino. A crise educacional, contudo, não será resolvida nos quadros do atual regime reacionário e pró-americano. A premissa básica para solucionar o problema da educação e da cultura para o povo é a extinção do latifúndio e do domínio do imperialismo. Como demonstrou a experiência dos países que fizeram a revolução popular, sòmente liquidando os privilégios da minoria exploradora, é possível dar instrução às grandes massas e disseminar a cultura. Também no Brasil, será com a revolução que o povo conquistará o direito de ser culto, livre e de ter uma vida feliz».

(Da Resolução «A POLÍTICA ESTUDANTIL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL». Maio de 1968)

AGRAVA-SE A CRISE NO CAMPO

A ditadura militar que domina o país vive proclamando, aos quatro ventos, que a agropecuária constitui uma de suas metas prioritárias de desenvolvimento. Manipula as estatísticas numa tentativa de demonstrar que a agricultura no Brasil está avançando a passos largos. No entanto, a realidade é bem outra.

Basta um rápido exame para verificar o quanto é mentiroso o jôgo estatístico dos propagandistas do regime pró-americano. A cultura do arroz, cujo incremento entre 1952 e 1955 foi de 258% na produção total, teve a sua produtividade média aumentada em apenas 7%, isto é, 0,5% ao ano. Ocupando o sétimo lugar na produção de arroz do mundo capitalista, o Brasil se coloca sòmente acima da Bolívia em produtividade com os irrisórios 1.650 kg/ha. Para têrmo de comparação basta citar o rendimento de 4.900 kg/ha da Itália, em 1964.

O milho, que teve no Brasil um aumento de 100% em sua produção total, apresentou um rendimento médio de 1.381 kg/ha, superior em apenas 14% à produtividade de 1952, ou seja 1.214 kg/ha, ambos insignificantes diante do rendimento médio apresentado pela Nova Zelândia, por exemplo, de 4.840 kg/ha.

A taxa de incremento da produtividade do milho foi, pois, de apenas 1% ao ano.

Portanto, a taxa de incremento dêsses dois cereais — os mais importantes da economia nacional — foram bem inferiores aos 3% da taxa de crescimento demográfico, o que, na prática, representa um retrocesso econômico. Se tomarmos os demais cereais, como o trigo, cevada, aveia e centeio, de importância fundamental para a economia de qualquer país, comprovaremos que a situação é bem pior que a do arroz e do milho.

A cultura do trigo, por exemplo, teve sua produção diminuida de 689 mil toneladas em 1956 para menos de 580 mil toneladas em 1965. O rendimento da lavoura do trigo caiu de 862 kg/ha para 689 kg/ha, o menor do Continente. Esta situação se torna mais gritante quando se sabe que o consumo dêsse cereal no Brasil já atingiu a casa dos 3 milhões de toneladas anuais.

O algodão, cuja produção cresceu, apesar da queda de 18% em 1967, continua também mantendo rendimento bem abaixo da média mundial (menos de 1.000 kg/ha) e é nulo o aumento da produtividade. O mesmo ocorreu com o feijão, cujo rendimento há anos não é superior a 700 kg/ha.

Apesar de estar entre os maiores produtores de cana-de-açúcar, o Brasil apresenta índices baixíssimos de produtividade. Esta se encontra estacionária há vários anos.

Quanto ao rebanho bovino brasileiro — considerado um dos maiores do mundo — seu desfrute em 1965 foi de 8% e o pêso médio por carcaça foi de 190 kg. Enquanto isso, para têrmo de comparação, a França apresentou um desfrute de 44% e um pêso médio por carcaça de 270-310 kg. A produtividade do rebanho brasileiro é bastante baixa: a taxa média de reprodução varia de 30 a 50% e a mortalidade de bezerros é superior a 20%.

Tais dados demonstram, em síntese, que a agricultura brasileira se atrasa cada vez mais em relação aos países mais adiantados. O aumento da produção em alguns setôres se deveu tão sòmente ao acréscimo da área cultivada o que não demonstra um desenvolvimento real da agricultura. O aumento do rebanho bovino só pode ser explicado, por outro lado, pelo diminuto desfrute. Fôsse êste maior e o rebanho teria diminuido. Assim, o Brasil se encontra de fato ante uma profunda crise agrícola que tende a se agravar ainda mais com a política agrária e econômico-financeira da ditadura militar.

Prova dêsse agravamento são os dados constantes do Comunicado nº 138 da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. Êsses dados indicam que um agricultor precisava, em 1967, para comprar um mesmo trator:

- 3,5 vêzes mais milho que em 1953
- 3,8 vêzes mais de arroz que em 1953
- 2,1 vêzes mais amendoim que em 1953
- 2,3 vêzes mais algodão que em 1953

São ainda da Secretaria da Agricultura de S. Paulo os dados referentes à renda bruta da agricultura: caiu de NCr 3,4 bilhões, em 1963, para NCr 2,7 bilhões, em 1967. Ou seja, em apenas 4 anos de govêrno ditatorial, a despeito do aumento dos preços dos produtos agro-pecuários, houve uma queda de 20% na renda agrícola do mais desenvolvido Estado da União.

Ora, se levarmos em consideração que são os latifundiários e os capitalistas agrários aquêles que se apoderam da renda agrícola — e que podem comprar tratores — podemos ter uma clara visão da situação das grandes massas camponesas, particularmente dos camponeses pobres. É uma situação de fome e miséria crescentes. O aprofundamento da crise agrícola só poderá piorar esta situação.

Vai-se formando, assim, uma verdadeira tempestade no campo brasileiro. De nada adiantará a euforia do grupo dominante, nem as medidas «técnicas» propostas pelos economistas burgueses para solucionar a crise agrícola.

Mas esta crise traz em seu próprio bojo a solução. Os milhões de assalariados agrícolas e camponeses pobres, sem terra ou com pouca terra, aliados ao camponês médio — marginalizados do processo econômico e político — liquidarão com o iníquo sistema do latifúndio, abrindo o caminho para resolver os problemas da crise agrícola e para colocar a agricultura brasileira em nôvo nível.

A garantia da realização da revolução agrária é a aliança operário-camponesa, sob a direção da classe operária e de seu partido de vanguarda.

DECLARAÇÃO DE MAO TSE-TUNG EM APOIO À LUTA DOS AFRO-AMERICANOS

Recentemente, o pastor afro-americano Martin Luther King foi brutalmente assassinado pelos imperialistas norte-americanos. Êle era um partidário da não-violência. Mas os imperialistas americanos não revelaram a mesma tolerância. Ao contrário, usaram a violência contra-revolucionária e o assassinaram impiedosamente. Êste acontecimento constitui uma profunda lição para as massas afro-americanas. Determinou uma nova tempestade de lutas contra a violência, tempestade que varre mais de uma centena de cidades americanas, fato sem precedente na história dos Estados Unidos. Isto demonstra que nos vinte e poucos milhões de afro-americanos está latente uma fôrça revolucionária de imenso poderio.

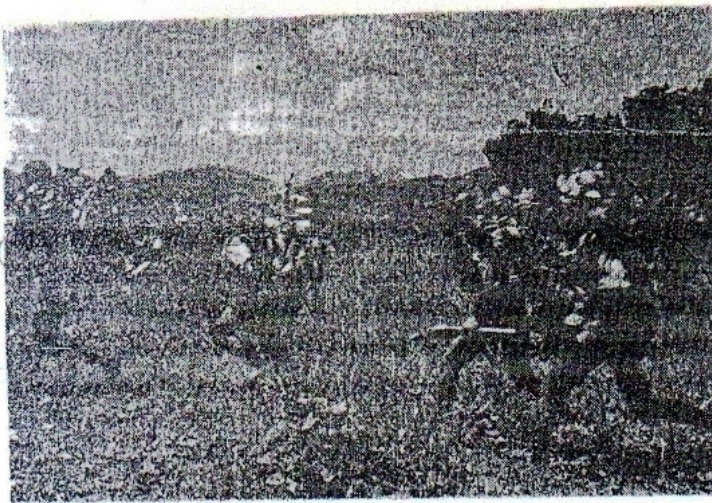
A luta dos afro-americanos, que se desencadeia tempestuosamente nos Estados Unidos, é uma manifestação contundente da crise política e econômica em que se debate o imperialismo americano. Esta luta desfere-lhe um rude golpe, precisamente quando êle se vê a braços com múltiplas dificuldades internas e externas.

Não é sòmente uma luta dos negros, explorados e oprimidos, pela liberdade e a emancipação, é também um nôvo toque de clarim conclamando todos os americanos explorados e oprimidos a se levantar contra o feroz domínio da burguesia monopolista. Representa um poderoso apoio e um formidável encorajamento a todos os povos do mundo que lutam contra o imperialismo americano, ao povo vietnamita que enfrenta o imperialismo americano. Em nome do povo chinês, expresso o meu firme apoio à justa luta dos povos afro-americanos.

A discriminação racial praticada nos Estados Unidos é um produto do sistema colonialista e imperialista. A contradição que opõe a massa dos afro-americanos à camarilha dirigente dêsse país é uma contradição de classe. Unicamente derrubando a dominação reacionária da burguesia monopolista, destruindo o sistema colonialista e imperialista, é que os afro-americanos poderão obter a completa emancipação. A massa dos afro-americanos e a dos trabalhadores brancos têm interêsses e objetivos de luta comuns. A luta dos afro-americanos conta, nos Estados Unidos, com a simpatia e o apoio de um número cada vez maior de trabalhadores e de elementos progressistas brancos. Esta luta não deixará de se fundir com o movimento operário americano e de pôr fim, em definitivo, à dominação criminosa da burguesia monopolista dos Estados Unidos.

Em 1963, eu afirmava na «Declaração de Apoio aos Negros Americanos em sua Justa Luta Contra a Discriminação Racial Realizada pelo Imperialismo Americano», que «o execrável sistema colonialista e imperialista, cuja prosperidade começou com a escravidão e o tráfico dos negros, desaparecerá com a libertação total dos povos de raça negra». Ainda hoje, mantenho êste ponto-de-vista.

Na atualidade, a revolução mundial entrou em uma nova e grande época. A luta dos afro-americanos pela emancipação é parte da luta geral dos povos do mundo contra o imperialismo americano, faz parte da revolução mundial de nosso tempo. Apelo para os operários, os camponeses, os intelectuais revolucionários de todos os países, assim como para todos os que querem combater o imperialismo americano, a passar a ação e prestar um apoio poderoso aos afro-americanos em luta! Povos do mundo, uni-vos mais estreitamente ainda, lançai uma ofensiva prolongada e violenta contra nosso inimigo comum — o imperialismo americano e seus cúmplices! Pode-se afirmar não estar longe o dia em que desmoronarão de uma vez por tôdas o colonialismo, o imperialismo e todos os sistemas de exploração, em que todos os povos e nações oprimidos conquistarão sua total emancipação.

VIETNAME DO SUL

ESTADOS UNIDOS

NA ATUALIDADE, A REVOLUÇÃO MUNDIAL ENTROU EM UMA NOVA E GRANDE ÉPOCA

BRASIL

FRANÇA